

Jorge Amado: pós-produção e intermídia a partir de *Capitães da areia*

Jorge Amado: post-production and intermedia from *Capitães da areia*

Filismina Fernandes Saraiva¹
Gildecil de Oliveira Leite²
Nerivaldo Alves Araújo³
Alexandre de Oliveira Fernandes⁴

RESUMO: Tratar-se-á neste texto de aspectos da pós-produção e intermídia através do ressurgimento da canção “Capitão de Areia”, inspirada na obra literária *Capitães da areia*, de Jorge Amado (2008). Para tanto foram utilizados os métodos bibliográfico e netnográfico, pensando a realidade de maneira qualitativa. Constatou-se a contribuição da pós-produção e da intermídia no reviver tanto da canção, quanto do romance e ainda mais para afirmar a atualidade e a pertinência contemporânea da obra romanesca.

ABSTRACT: This text deals with aspects of post-production and intermedia through the revival of the song "Capitão de Areia", inspired by the literary work *Capitães da areia* by Jorge Amado (2008). To this end, bibliographic and netnographic methods were used, thinking about reality in a qualitative way. The contribution of post-production and intermedia to the revival of both the song and the novel, and even more so to affirming the novel's current relevance and contemporary pertinence of romanesque work, was noted.

PALAVRAS-CHAVE: Jorge Amado; Capitão de Areia; Pós-produção; Intermídia.

¹ Discente de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia (PPGEL – UNEB). Endereço eletrônico: filismina.saraiva@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9843-9163>

² Professor do Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia (PPGEL – UNEB) e do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA-UNEB). @gildecil.leite. Endereço eletrônico: gildecil.leite@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8571-6064>

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens da Universidade do Estado da Bahia (PPGEL – UNEB). Endereço eletrônico: neriaraujo@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-94>

⁴ Doutor em Ciências da Literatura (UFRJ); professor de Língua Portuguesa e Literatura do IFBA.

KEYWORDS: Jorge Amado; Capitão de Areia; Post-production; Intermedia.

1. Retorno dos Capitães da Areia

Usar um objeto é, às vezes, trair seu conceito; o ato de ler, de olhar uma obra de arte ou de assistir a um filme significa também saber contorná-los: o uso é um ato de micropirataria, o grau zero da pós-produção (BOURRIAUD, 2009, p. 21).

O romance *Capitães da areia* data de fins da década de 1930, período em que o autor foi alvo de ataques do governo brasileiro durante a gestão Getúlio Vargas. O baiano teve seus livros queimados em praça pública, simplesmente porque foram julgados simpatizantes do comunismo. Foram queimados 808 exemplares do livro em análise, 93 exemplares de *Suor*, 267 de *Jubiabá* e 214 de *O país do carnaval*, dentre outros livros de escritores contemporâneos de Amado (DUARTE, 2004).

Sete anos depois, na década de 1940, o livro foi lançado em sua segunda edição, após deixar de ser proibido no Brasil. Todavia, o autor foi preso mais de uma vez devido à sua ligação com o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Àquela altura, Amado provavelmente já possuía diversas possibilidades de onde publicar seus textos, como se pode depreender de declaração abaixo, proferida ao baiano jornal “A Tarde”:

— Mas a censura tem incomodado você?

— Eu escrevo o que quero e bem entendo, no dia em que proibirem aqui, publico fora. Eu tenho uma situação excepcional, que eu desejaria que todos tivessem. Se eu não editar um livro aqui, ele pode sair em 40 lugares diferentes (AMADO, 1978, p. 12).



À época do lançamento do romance, o equipamento de difusão mais popular era o rádio. No Brasil, a televisão ainda não existia, só veio a aparecer em 1950 com iniciativas de Assis Chateaubriand. Mesmo assim, Amado já era reconhecido.

Já o sucesso musical “Capitão de areia” que predomina hoje no mundo virtual é um refazimento de uma primeira pós-produção, ou seja, surge de um fragmento de uma pós-produção anterior. Afirma-se isso porque, um novo tratamento dado através da música à obra romanesca *Capitães da areia* (2008), uma “montagem, o acréscimo de outras fontes visuais ou sonoras, a legenda, as vozes *off*, os efeitos especiais” (BOURRIAUD, 2009, p. 07) são a própria pós-produção, vista com os olhares mais contemporâneos.

Daí que, interessado em analisar o retorno da canção, quais suportes e redes digitais foram essenciais para sua popularização ou “viralização” e como esse movimento contribuiu para recolocar em cena o romance do escritor baiano, o presente artigo realiza conexões com o texto literário, apoiando-se em Ramazzina Ghirardi, Rajewsky e Dinis (2020), Canclini (2008), Corrêa (2014) e Duarte (2004), autores cruciais. Utilizando-se de uma metodologia de pesquisa bibliográfica e netnográfica, a fim de descobrir alguns meios, suportes e produtos digitais que recepcionaram a música “Capitão de Areia”, o artigo ora em tela reflete sobre o retorno da música “Capitão de Areia” interpretada por Agenor Ribeiro em 1964 e por conseguinte a rememoração do romance de Jorge Amado, *Capitães da areia*, lançado em 1937, referência da canção.

Exemplo feliz de “negociações culturais” e “micropirataria” (BOURRIAUD, 2009, p. 21), em 2018 a música foi remixada pelo DJ Rodrigo Vellutini, obtendo maior sucesso depois de ser usada no final de um vídeo do gamer russo Marmok

em 2022. A música “viralizou” na internet se tornando trilha sonora de diversos vídeos, memes, além de ser gravada em outros ritmos como o funk.

2. Desdobrando *Capitães da areia*

Capitães da areia (2008) é um romance que trata da vida de integrantes de um grupo de menores abandonados, moradores de rua, na Cidade do Salvador. Chefiados pelo adolescente Pedro Bala, para sobreviver, os meninos praticam furtos, roubos e golpes, dormem num velho trapiche no cais do porto. O romance narra as peripécias desses menores, seus roubos, seus amores, suas amizades, suas prisões, fugas e a passagem da infância para a juventude de seus membros. Alguns ficam na vida errante das ruas ou se tornam marginais adultos, outros tomam novos rumos, como o Professor que vai ser artista no Rio de Janeiro, pintando quadros, ficando famoso ou Pedro Bala que entra na militância proletária como seu pai.

A militância proletária é o caminho apresentado pelo autor na primeira fase do conjunto de sua obra (DAMATTA, 1977). O mesmo caminho ou solução seguiu um dos filhos da personagem Jucundina, de *Seara vermelha* (1987), lançado em 1946, ao apontar a organização dentro do Partido Comunista como única via concreta para a solução dos problemas sociais.

É importante destacar que até 1992, o citado romance havia sido traduzido para quinze idiomas: alemão, árabe, croata, espanhol, francês, grego, húngaro, inglês, italiano, japonês, libanês, norueguês, russo, tcheco e ucraniano (RUBIM e CARNEIRO, 1992, p.174). *Capitães da areia* (1937) também foi adaptado para o teatro e para o cinema. Merece ser destacado o filme *The Sandpit Generals*, de Hall Barhett, adaptação do romance produzida em 1969, em preto e branco. A obra



audiovisual ganhou várias honrarias, dentre elas, o grande “Prêmio do Festival de Moscou” (RUBIM e CARNEIRO, 1992, p.66). O livro foi lançado na língua russa, em Moscou, em 1976.

Esses dados são importantes porque em 2022 a música “Capitão de Areia,” inspirada na citada narrativa literária fez sucesso, primeiramente, na Rússia. Vale registrar, também, que uma outra adaptação fílmica do romance estreou no cinema brasileiro em 2011, com direção de uma das netas de Amado, Cecília Amado.

Apesar de tomar partido pelas crianças abandonadas, o discurso de Jorge Amado, através de seu narrador, não esconde os crimes praticados pelos menores. Em uma cena do romance amadiano, o líder Pedro Bala vê um vulto no areal. Parecia uma mulher, mas tratava-se de uma mocinha negra da mesma faixa etária do rapaz. Repare-se:

E depois, na macumba do Gantois, Omulu, paramentado de vermelho, dissera que o dia da vingança dos pobres não tardaria a chegar. E tudo isso oprimia o coração de Pedro Bala, como aqueles fardos de sessenta quilos oprimem o cangote dos estivadores. [...] No fim da rua Pedro Bala viu um vulto. Parecia uma mulher andava apressada. Sacudiu seu corpo de menino como se sacode um animal jovem ao ver a fêmea, e com passo rápido se aproximou da mulher que agora entrava no areal. A areia chiava sob os pés e a mulher notou que era seguida. Pedro Bala podia vê-la bem quando ela passava sob os postes: era uma negrinha bem jovem, talvez tivesse apenas quinze anos como ele. Mas os seios saltavam pontiagudos e as nádegas rolavam no vestido, porque os negros mesmo quando estão andando naturalmente é como se dançassem (AMADO, 1937, p.87).

Pedro Bala foi impiedoso, queria definitivamente violar a pureza da menina. Após luta e choro da moça, o líder dos capitães propôs que a violação ocorresse do lado diametralmente oposto à genitália da moça. Ela não teve outra alternativa senão tolerar a violência, preservando assim a possibilidade de ter um casamento, conforme os bons costumes da época, afinal o defloramento acontecera por via anal preservando sua castidade.

Mesmo assumindo o posicionamento de denúncia da infância roubada — o que funciona através de um conjunto de narrativas dentro da narrativa maior para justificar as condutas indesejáveis dos menores — crimes injustificáveis como o estupro, por exemplo, são denunciados. Óbvio que se trata de texto literário, ou seja, ficção, mas não é possível perder de vista a quantidade de relações que Jorge Amado, em sua literatura, muitas vezes crua e lírica, produz com a realidade, inclusive tendo o escritor dormido no trapiche da vida real junto aos verdadeiros capitães da areia para melhor inspirar-se na realidade.

Na letra da canção, com título quase totalmente homônimo, o capitão da areia – ou capitão de areia como diz a canção contrariando o título do livro por uma vogal –, seria um menino que “À noitinha já cansado / Coitadinho, ele adormece / Distraído sobre a areia nada de mau lhe acontece / Ele é protegido da Mamãe Sereia”⁵. A face do sofrimento e da humanização das crianças predomina na obra literária e na música, afinal para Amado aquelas crianças eram vítimas do capitalismo. Entretanto, como já sugerido, há um certo freio no maniqueísmo, pois os “coitadinhos” também cometem crimes, ainda que sejam obrigados a desvios para suprirem necessidades básicas à sobrevivência.

⁵ LETRAS. Capitão de Areia. Agenor Ribeiro. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/agenor-ribeiro/capitao-de-areia/>. Acesso em 10 de agosto de 2023.



Não à toa, “na beleza do dia Pirulito mira o céu com os olhos crescidos de medo e pede perdão a Deus tão bom (mas não tão justo também...) pelos seus pecados e os dos Capitães da Areia. Mesmo porque eles não tinham culpa. A culpa era da vida...” (AMADO, 1937, p. 144). Daí, questionar-se Camila Costa (2019, p. 137) em seus escritos para o mestrado:

Em Capitães da areia há uma série de ideologemas subentendidos nesses discursos (a voz da vítima, do agressor e do narrador) que se unem nessa representação do estupro, ambos inserem uma concepção de desejo feminino durante o estupro e perpetuam a ideia da vítima como responsável pela violência, além disso, como condenar esse agressor que é uma vítima da desigualdade social? A mulher vista como um corpo, uma presa, um ser que desperta pulsões viris e animais. O agressor é visto como um caçador, animal viril que procura a sua presa por um impulso ferino, sendo animal, há a necessidade obrigatória de suprir seus desejos - anseio masculino que se impõe sobre o feminino. Dessa maneira, a narrativa reforça o conceito de dominância do homem e subordinação de mulheres.

Donde se pode desdobrar que na obra musical uma certa dualidade é mais vívida. Em outros termos, podemos ler certa romantização e/ou maniqueísmo da conduta das personagens cantaroladas como uma pós-produção, compreendendo a obra de arte não “mais [como] um ponto final: é um momento na cadeia infinita das contribuições” (BOURRIAUD, 2009, p. 17)

3. “Capitão de Areia” reaparece

(...) as noções de originalidade (estar na origem de...) e mesmo de criação (fazer a partir do nada) esfumam-se nessa nova paisagem

cultural, marcada pelas figuras gêmeas do DJ e do programador, cujas tarefas consistem em selecionar objetos culturais e inseri-los em contextos definidos (BOURRIAUD, 2009, p.8).

Vinte e sete anos após o lançamento do romance amadiano em análise, ou seja, em 1964 é lançada a música “Capitão de areia”, inspirada livro do autor baiano. O cantor Agenor Ribeiro tinha apenas 12 anos quando interpretou a música para gravação, e os compositores pouco conhecidos são Oswaldo Matheus e Zé do Violão, já falecidos⁶. A música não “emplacou”, não perfazendo o sucesso esperado. A gravação foi em um disco compacto⁷, produzido pela gravadora Philips, com apenas duas músicas “Natal de um menino pobre” e “Capitão de areia”.

Hoje em tempos mais propícios à aceitação de produtos da pós-produção, “Capitão de areia” não apenas tornou-se sucesso na internet como trouxe ao grande público mais um *link* potencializado para o romance. Talvez não seja exagero afirmar que a pós-produção ajudou a recolocar em evidência a produção primeira. É certo que muitos jovens cantaram o *hit* sem ainda terem lido o texto literário. Assim, a pós-produção demonstra seu poder para divulgar e consolidar aquilo que por falta de outra expressão chama-se de primeira produção com produção primeira.

Não à toa, cinquenta e oito anos depois do lançamento da canção, em 2022, numa era com redes sociais diversas e múltiplas plataformas de áudio e vídeo, a música “Capitão de areia” reaparece no cenário musical e digital.

O DJ Rodrigo Vellutini – Afterclap – gravou em 2018 parte da canção remixada, “Garoto abandonado na Bahia é capitão de areia, capitão de areia, capitão de areia/ Garoto abandonado na Bahia é capitão de areia, capitão de areia,

⁶ Youtube. Agenor Ribeiro. *Capitão de Areia*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yzR85MyOx2U>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

⁷ Disco de dimensões menores geralmente contendo 2 ou 4 músicas.



capitão de areia”⁸, cuja versão fez sucesso na Rússia e na Ucrânia. Posteriormente, em 2022, “viralizou” no Brasil. Em matéria de jornal é possível ler:

O sucesso na Rússia veio depois que o gamer Marmok usou a música no fim de um de seus vídeos. Depois, vídeos russos de UFC começaram a usar o tema. ‘Whindersson Nunes usou no Reels recentemente, que foi uma das coisas que fez bombar no Brasil’, conta Vellutini⁹.

Atualmente, basta uma rápida pesquisa em buscadores na internet e uma infinidade de vídeos, matérias e *links* de *streaming* de música mostram a canção “Capitão de Areia” remixada ou em outras versões. Como afirmou Vellutini: “Eu lancei a minha versão e de repente começou a aparecer milhares de plays vindos da Rússia e da Ucrânia. Não entendi nada”¹⁰. Só no canal do YouTube, Flow Nation fora possível constatar 1.262.816 visualizações até a data de 21 de junho de 2022, versão do Afterclapp¹¹, Rodrigo Vellutini.

Impressiona ainda a quantidade de memes¹² nas redes sociais, regravações em outros ritmos como o da banda baiana Furacão Hit¹³ e execuções em ritmo de

⁸ Nesse link é possível ouvir o trecho da canção que foi remixada <https://www.youtube.com/watch?v=9zGAq1aTGFY>.

⁹ Matéria da Folha ilustrada disponível no link <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/05/saiba-como-foi-feita-a-musica-capitao-de-areia-qu-e-viralizou-no-tiktok.shtml>.

¹⁰ Matéria da Folha ilustrada disponível no link <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/05/saiba-como-foi-feita-a-musica-capitao-de-areia-qu-e-viralizou-no-tiktok.shtml>.

¹¹ Nesse link é possível ver a quantidade de visualizações no canal do YouTube Flow Nation <https://www.youtube.com/watch?v=9zGAq1aTGFY>.

¹² Na internet “meme” se refere a qualquer imagem, ideia ou informação que se espalha e é reutilizada de forma humorística.

¹³ Nesse link é possível ouvir a versão da banda Furacão Hit <https://www.youtube.com/watch?v=gk5sq7l1wMQ>.

forró¹⁴ e paródias, como é o caso da versão gravada pelo artista Xand Avião¹⁵. As pós-produções não param, multiplicam-se e exponenciam o alcance da obra amadiana. Também dão a ler o modo como novas manifestações artísticas estão atravessadas pelas questões culturais de nossa época, ou seja, inscrevem o texto amadiano em um rede de signos e significações que rasuram leituras essencialistas, positivistas e interessadas em encontros com um “original”.

Logo, uma das possíveis respostas para o estrondoso sucesso da canção se deve ao fato de, na contemporaneidade, estarmos vivendo um momento de entrelaçamento entre cultura e mercado. Ora, um dos produtos mais populares hoje é o gamer, sendo a canção remixada pelo Afterclapp¹⁶ usada por um gamer famoso na Rússia, Marmok, em seu canal de Youtube, através do qual são transmitidos jogos em tempo real, com milhares de espectadores, especialmente adolescentes.

Nesse sentido, uma discussão importante é a da interação entre os campos, haja vista que a produção cultural virou mercadoria com o apoio dos meios de comunicação de massa. Os antigos leitores são também espectadores e internautas, ou seja, os hábitos se modificaram, não temos mais o leitor solitário que lê em seu canto de leitura, se é que um dia fora tão solitário assim. Atualmente é comum a leitura conectada, na qual, o leitor compartilha experiências de leitura em tempo real acessando plataformas digitais de leitura, de áudio e vídeo, entrando em contato com outros leitores, espectadores e internautas. A leitura não

¹⁴ Nesse link do Instagram do artista seabrense Percebes Rabelo é possível verificar o refrão de “Capitão de areia” sendo executado em ritmo de forró. <https://www.instagram.com/p/CeIW-N9JGiu/>.

¹⁵ Nesse link é possível verificar a paródia feita pelo artista Xand Avião, <https://www.youtube.com/watch?v=KkTKPiKbOw4>.

¹⁶ Nesse link é possível verificar o vídeo, no qual, o game usou a música “Capitão de areia”, no final do vídeo, aos 09:40 min. <https://www.youtube.com/watch?v=FsYg53CbLA>.



se aparta de um espaço mental mutante que é a internet, sempre em modo beta e em ostensiva velocidade.

Conforme se pode ler em Néstor Canclini (2008, p.21);

A promiscuidade entre os campos não se deve apenas à reestruturação dos mercados e à fusão de empresas procedentes de campos diferentes. Resulta também do processo tecnológico de convergência digital e da formação de hábitos culturais diferentes em leitores que, por sua vez, são espectadores e internautas.

O retorno – ou transmutação – de uma canção como “Capitão de areia” datada de 1964 só fora possível devido à midiatização intensificada que estamos vivenciando, de forma que ela atravessa a cultura e a sociedade como um todo, não se limitando ao domínio da formação da opinião pública. Conforme Stig Hjarvard (2014, p. 23), essa midiatização intensificada da cultura e da sociedade “atravessa quase toda a instituição social e cultural, como a família, o trabalho, a política e a religião”, sendo estimulada “tanto pelo desenvolvimento da mídia como pelas dinâmicas de uma variedade de outras instituições nas quais os agentes sociais tentam fazer uso dos recursos da mídia para seus próprios propósitos” (HJARVARD, 2014, p. 41).

Em outros termos e para ilustrar essa midiatização atrelada a alguns dos hábitos culturais contemporâneos, suportes e redes que recepcionaram a música “Capitão de Areia”¹⁷, provavelmente um internauta que assistiu no YouTube o vídeo do gamer Marmok, que tocou a música no final de um dos seus vídeos, viu também

¹⁷ CORREIO: o que a Bahia quer saber. Da redação. A história de ‘Capitão de Areia’, música que demorou 58 anos para fazer sucesso. Disponível em <https://www.correio24horas.com.br/colunistas/baianidades/a-historia-de-capitao-de-areia-musica-que-demorou-58-anos-para-fazer-sucesso-0522>. Acesso em 21 de maio de 2022.

a música sendo usada nas redes sociais como no *TikTok*¹⁸ e *Instagram*¹⁹. Pode também ter checado no *Deezer*²⁰ ou *Spotify* para ver qual era a banda que tocava e, quem sabe, adicioná-la em sua *playlist*.

Além do que, é possível que em algum momento depois, o internauta possa ter descoberto que tudo começou com um romance de Jorge Amado, nas inúmeras matérias e vídeos disponíveis sobre este assunto no ciberespaço. Talvez, para este leitor, espectador e internauta a obra literária tenha ficado como a última mídia a ser checada, quem sabe lida, devido ao sucesso da canção.

O romance *Capitães da areia* (1937) não deixa de ser citado, em várias postagens da música no YouTube. É possível verificar comentários de internautas se referindo ao romance como a mídia “primeira” de onde tudo começou.

Imagens 1, 2, 3 e 4 - Registros retirados do YouTube²¹.

¹⁸ O TikTok é uma rede social muito usada por crianças e adolescentes, para criar e compartilhar vídeos curtos, no link a seguir é possível verificar um dos vídeos com a dancinha da música “Capitão de areia” que viralizou na rede social <https://www.youtube.com/watch?v=u9B1P4gzULw&t=54s>.

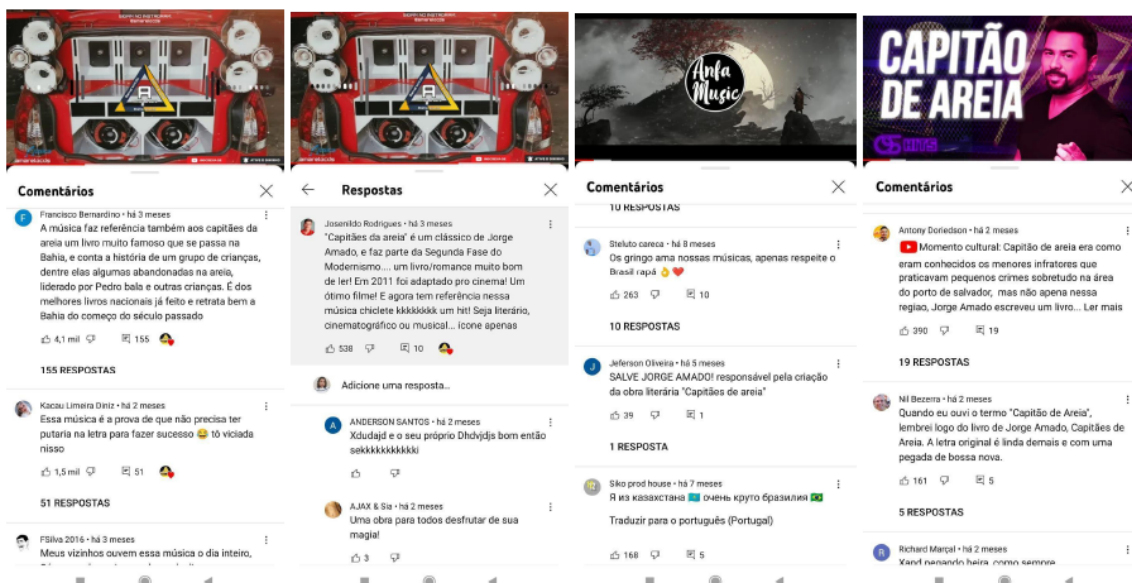
¹⁹ O Instagram é uma rede social onde é possível postar fotos e vídeos, nesse link é possível verificar um a música sendo usada num vídeo-meme <https://www.instagram.com/p/CbaosUCNBd2/>.

²⁰ *Deezer* e *Spotify* são duas plataformas de streaming de música.

²¹ Imagem 1 e 2: CAPITÃO DE AREIA REMIX - VERSÃO FURACÃO HIT QUALIDADE TOP PRA PAREDÃO @amarelods. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a13MA76f22U>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

Imagem 3: AFTERCLAPP - CAPITÃO DE AREIA (Bass Boosted). Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9zGAq1aTGFY>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

Imagem 4: CAPITÃO DE AREIA. XAND AVIÃO. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KkTKPiKbOw4>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.



Este contexto de revolução digital possibilitou o sucesso de uma canção lançada há mais de cinquenta anos, haja vista que uma

revolução digital criou as condições para a ascensão de novas estratégias e formatos de expressão que, partindo de gêneros e mídias tradicionais (como o romance, a pintura ou a fotografia), os transformam radicalmente por meio de sua inserção em novos contextos midiáticos (RAMAZZINA GHIRARDI; RAJEWSKY; DINIZ, 2020, p. 13).

É exatamente o que acontece com a música em questão. Todas as plataformas citadas, convergindo para uma canção, que dialoga com uma obra literária, remete ao funcionamento de uma narrativa transmidiática. Porém, não se trata disso apenas, já que a narrativa transmídia acontece com vários suportes que trazem complementos de sentido de uma narrativa, a saber, são livros, filmes,

jogos, música etc. sobre um mesmo assunto. Didaticamente, o que caracteriza uma narrativa transmídia, “é que ela tem como base uma grande história, contada através de diferentes mídias que são aproveitadas ao máximo em sua potencialidade, e cujo valor é agregado também a partir do público interessado” (CORRÊA, 2014, p. 108).

No caso em tela, acredita-se tratar de uma referência intermediática, pois a letra da canção “Capitão de areia” nasce tendo como referência o romance *Capitães da areia* (1937), depois disso, vários produtos audiovisuais foram produzidos com o uso da canção. Assim, compreendendo referência intermediática conforme Irina Rajewsky (2020, p.19), a saber, “superação de fronteiras midiáticas”, não por envolver mídias diferentes, numa mesma mídia, “mas por referir-se a uma outra mídia, tematizando, evocando”, a pós-produção como no caso da canção “Capitão de Areia”, caracteriza-se pelos caminhos da intermídia.

5. Considerações finais

A reflexão aqui proposta analisou como uma música lançada em 1964, em referência a um romance de 1937, pôde voltar à cena de sucesso cinquenta e oito anos após seu lançamento. Constatou que o cenário atual de uma sociedade midiaticizada, na qual, leitores, espectadores e internautas são os mesmos sujeitos que se imiscuem, e a midiaticização perpassa todas as esferas da cultura e da sociedade como característica de um mundo globalizado, com inúmeras maneiras de interação social, foi o possibilitador desse retorno e sucesso da música “Capitão de areia” em 2022, impulsionando, também o incentivo à leitura romanesca.

Enfim, ainda que a obra literária *Capitães da areia* (1937) mantenha sua importância há 85 anos, uma vez que como romance não foi esquecida, sendo



evocada em diversas mídias digitais de áudio e vídeo, como também pelos internautas, mesmo nesse momento de convergência digital, o romance continua em evidência. Portanto, é plausível entender também que a obra do escritor grapiúna continua sedutora e atual. Oxalá com essa ebulição nas redes sociais através de possibilidades da pós-produção em torno da canção, instigue novos leitores da obra literária.

Referências bibliográficas

AMADO, Jorge. Jorge Amado: Literato tem aí às dezenas. Eu sou um escritor profissional. Entrevista concedida ao Jornal A Tarde. *Jornal A Tarde*, Salvador, 1978. p. 12.

AMADO, Jorge. *Seara Vermelha*. 46ª Ed. Rio de Janeiro, Record, 1987.

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. Original (1937). Cia das Letras, São Paulo, 2008.

BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção*. Tradução de Denise Bottmann São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CANCLINI, Néstor García. Campos Culturais ou mercados? IN: CANCLINI, Néstor García. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfine. *A narrativa transmídia como estratégia de incentivo à leitura*. Texto digital, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v.10, n.2, p.98-113, jul./dez. 2014.

COSTA, Camila Fernandes da. *Narrativas de estupro: a representação da violação feminina em Capitães da Areia e Terra Sonâmbula*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Centro de Ciências Humanas

Letras e Artes. Programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem. Natal, RN, 2019.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DUARTE, Eduardo de Assis. Jorge Amado: leitura e cidadania. In: FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO. *Capitães da Areia II: curso Jorge Amado*. Apresentação de Myriam Fraga. Revisão de Vera Rolemberg. Textos de Ana Rosa Neves Ramos et al. Salvador: FCJA, 2004.

RUBIM, Rosane e CARNEIRO, Maried. *Jorge Amado 80 anos de vida e obra: subsídios para pesquisa*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado: Divisão de pesquisa e documentação. 1992.

RAMAZZINA GHIRARDI, Ana Luiza. RAJEWSKY, Irina. DINIS, Thais Flores Nogueira. Intermedialidade e referências intermidiáticas: uma introdução. *Revista Letras Raras*, v.9, n.3, p. 11-23, ago.2020.

Recebido em 15/09/2023

Aceito em 07/12/2023